

O PFL vai às prévias, com medo de fraudes.

Sem qualquer possibilidade de fiscalização, as prévias do PFL, amanhã, têm um outro problema: se o comparecimento não for representativo, a escolha também não será.

A omissão e a fraude são os dois fantasmas que mais assustam os dissidentes do PFL nas prévias de amanhã, que apontarão a preferência das bases pelas candidaturas de Marco Maciel (PE), Aureliano Chaves (MG) ou de Sandra Cavalcanti (RJ). Os mais otimistas — como o presidente do partido, Hugo Napoleão (PI) — esperam o comparecimento de 30% dos 500 mil filiados, mas a maioria não arrisca qualquer percentual acima de 20.

Hugo Napoleão considera 30% um cálculo otimista, pois representaria algo em torno de 150 mil votos, só que sem qualquer possibilidade de fiscalização em áreas mais demarcadas. O senador Marco Maciel, por exemplo, até desistiu de fazer campanha na Bahia para onde iria ontem. Ali, o PFL, por força do ministro das Comunicações, Antônio Carlos Magalhães, é todo Aureliano Chaves. Maciel corria o risco de um vexame em Salvador.

Até a deputada Sandra Cavalcanti que, declaradamente, só queria “pegar uma caroninha” nesta campanha para fazer propaganda do parlamentarismo, vem recebendo ataques pessoais do líder do partido na Câmara, deputado José Lourenço (aurelianista), que apontam para uma disputa de pouca lisura. Como a Justiça Eleitoral não tem poderes de fiscalizar uma disputa interna, os pefelistas sabem que não há como garantir a inexistência de fraudes, numa briga que não tem primado pela ética.

Em São Paulo, ontem, o deputado federal Ricardo Izar denunciou que na mensagem de convocação enviada pelo partido a todos os pefelistas, o Diretório Nacional foi “altamente faccioso” e “parcial” na apresentação dos candidatos. Segundo Izar, o documento diz que Aureliano e Maciel foram integran-

tes do governo Sarney, ao passo que Sandra teve uma atuação independente na Constituinte e votou contra os cinco anos para Sarney, sendo, portanto, a melhor opção, já que, além disso, é parlamentarista.

A pregação parlamentarista de Sandra Cavalcanti, aliás, teve lugar, ontem, em Vitória, onde foi buscar votos. A deputada carioca afirmou que o Brasil repetirá a Argentina se não aprovar, logo depois das eleições de novembro, a emenda que cria o parlamentarismo. “Teremos um governo presidencialista, um Congresso fraco e assistiremos ao que acontece hoje naquele país: uma volta ao passado.”

Aureliano encerrou sua campanha com visitas a João Pessoa, Recife, Aracaju e Salvador. O ex-ministro negou que tivesse ido ao Recife para buscar votos, mas, sob certos aspectos, “retribuir a visita que o senador fez a Minas Gerais”.

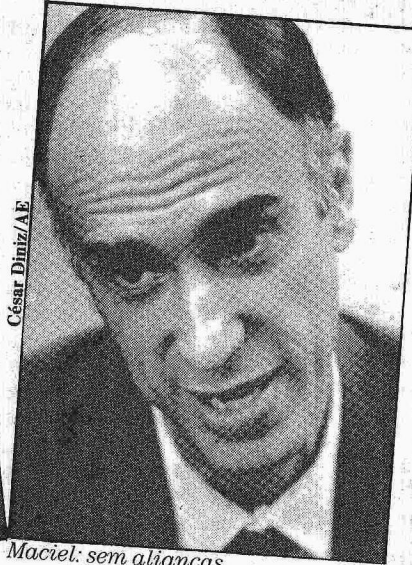
Já Marco Maciel esteve em Porto Velho, onde reafirmou sua intenção de manter-se afastado do governo, caso vença as prévias amanhã. Ele descartou também qualquer possibilidade de reviver a aliança democrática com o PMDB ao longo da campanha eleitoral.

Vença quem vencer, o único problema do vitorioso dessa prévia é que, mesmo ungido pela Convenção Nacional — ainda sem data definida —, corre o risco de ser “cristianizado”, porque, na verdade, as principais lideranças pefelistas estarão dividindo seu trabalho efetivo, nas campanhas de Jânio Quadros, Paulo Maluf e Ulysses Guimarães.

Para a prévia de amanhã, os locais de votação serão escolhidos pelas comissões executivas municipais. Em São Paulo, serão as sedes dos diretórios distritais, na Capital, ou dos diretórios municipais, no Interior, das 9 às 13 horas.



Aureliano: “Retribuição”.



Maciel: sem alianças.